

FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTRIBUINTES DA FORMAÇÃO GLOBAL DO ALUNO

FAMILY AND SCHOOL AS CONTRIBUTORS TO THE STUDENT'S GLOBAL EDUCATION

*Renata Pereira Abadio*¹

*Bruna Milene Ferreira*²

RESUMO: A presente pesquisa surgiu da necessidade de apresentar a importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Compreende-se que, a atuação da família na vida de uma criança é primordial, pois ela oferece um ambiente propício para a construção de aprendizagens, condutas, princípios que nortearão o indivíduo por toda a vida. Uma vez que, o aluno percebe o acompanhamento de sua família e que ela atribui certo valor à sua experiência escolar, poderá assumir esses valores obtidos através da intervenção da família, manifestando em suas ações e compromissos com seus deveres escolares. Dessa forma, o trabalho assume como caráter a metodologia denominada pesquisa bibliográfica, que consiste em análises de obras e artigos científicos de teóricos especializados no assunto Bezerra e Vieira (2013), Firman, Santana e Ramos (2015), Gomes e Nunes (2017), Marques (2001), Parolin (2016), Polônia e Dessen (2005), Silva (2013), Soares, Souza e Marinho (2008), Souza (2009). Também foi consultada a seguinte lei para a elaboração do trabalho: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9.394/96). Tendo como conteúdo e diretrizes do ensino profissional. A apresentação e reflexão destes conceitos sugere que essa relação seja pautada em compreender as funções e influências dessas instituições na vida de um estudante, analisar os impactos que as intervenções familiares produzem nas vivências escolares do indivíduo, refletir sobre possíveis caminhos que estabeleçam uma junção harmoniosa entre família e a instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Valores. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The present research arose from the need to present the importance of family participation in the teaching-learning process of students. It is understood that the role of the family in a child's life is essential, as it offers an environment conducive to the construction of learning, behaviors, principles that will guide the individual throughout life. Once the student perceives the accompaniment of his family and that it attributes a certain value to his school experience, he will be able to assume these values obtained through the intervention of the family, manifesting in his actions and

¹ Acadêmica concluinte do curso de Pedagogia do Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre 2022/1. Endereço para contato: renata.abadio@gmail.com

² Professora orientadora, Mestre em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal de Goiás. Professora de Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Pesquisa Educacional no Centro Universitário Alfredo Nasser. Coordenadora de orientação de trabalhos de conclusão de curso no ISE. Editora-chefe da Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate (UNIFAN). Colaboradora da Revista Acadêmica Sociedade, Saúde e Meio Ambiente (UNIFAN). Endereço para contato: bruna@unifan.edu.br

commitments with his school duties. In this way, the work takes as its character the methodology called bibliographic research, which consists of analyzes of works and scientific articles by theorists specializing in the subject Bezerra and Vieira (2013), Firman, Santana and Ramos (2015), Gomes and Nunes (2017), Marques (2001), Parolin (2016), Poland and Dessen (2005), Silva (2013), Soares, Souza and Marinho (2008), Souza (2009). The following law was also consulted for the elaboration of the work: Law of Directives and Bases of National Education (Law 9.394/96). Having as content and guidelines of professional education. The presentation and reflection of these concepts suggests that this relationship is based on understanding the functions and influences of these institutions in a student's life, analyzing the impacts that family interventions produce on the individual's school experiences, reflecting on possible paths that establish a harmonious junction between family and the educational institution.

KEYWORDS: Family. School. Values. Learning. Development.

1 INTRODUÇÃO

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

(John Dewey)

É possível perceber as mudanças na maneira como os pais tem lhe dado com a educação de seus filhos. Tem-se vivido uma crise de valores em que a falta de limites e de bons exemplos por parte dos pais refletem-se nas características que as crianças levam consigo para sua vida adulta. Não estabelecer limites faz com que os adolescentes pensam que podem ter o poder nas mãos e acham que podem fazer tudo, sem ter nenhuma consequência por seus atos. Os pais tornam-se permissivos.

Observa-se crianças que não ouviram um “não” de seus pais, e isso traz consequências para seu amadurecimento, sua convivência com outras pessoas, sua socialização no ambiente escolar, o processo da aprendizagem, não reconhecem aqueles que são autoridades sobre elas, em grande parte, crianças assim, não conseguem lidar com as frustrações e rejeições, normalmente são inseguras, tem atitudes impulsivas, agressivas, são intolerantes a combinados e regras e outras questões que serão abordadas no decorrer deste trabalho.

Busca-se identificar a importância do papel, que a família e a escola, desempenham na vida da criança e como ela poderá influenciar em sua formação para que tenham êxitos quando adultos. Além disso, compreender o que são limites

ou normas comportamentais escolares; identificar a importância da família e dos limites e seus contextos no desenvolvimento da criança como indivíduo, bem como, enfatizar os benefícios que ocorrem quando a escola e a família caminham juntas.

A família e escola são duas instituições de extrema relevância no desenvolvimento do indivíduo. O presente artigo traz a análise dos impactos que as relações da família e escola podem causar do processo educacional da criança, assim como a ausência deste vínculo ocasiona a falta de estímulos, que provoca o desinteresse do aluno pelas atividades propostas e experiências de aprendizagens, culminando no baixo rendimento escolar.

É notório que no ambiente familiar a criança adquire seus primeiros conhecimentos, como também as primeiras relações sociais e afetivas, além de noções de regras de convivência. Desta forma, a família é um fundamento para a aquisição de saberes, e uma vez que, ela compreende seu papel prepara a criança para a convivência em sala de aula e facilita a extensão das aprendizagens adquiridas na escola.

A importância que os pais dão à vida acadêmica dos filhos afeta a perspectiva que o indivíduo terá em relação à sua escola, seus professores e sua jornada acadêmica. Pois, quando os pais se mostram interessados, o aluno tende a atribuir importância a essa jornada. Porém, quando não há incentivo da família muitos alunos podem se sentir desamparados, além de sobrecarregar o professor que, muitas vezes, acaba assumindo o papel da família como uma forma de sanar as defasagens encontradas que se tornam um empecilho para o desenvolvimento do aluno.

Há diversos motivos que dificultam vínculos sólidos entre família e escola, porém uma das formas de aproximação destas intuições, é através de estratégias de conscientização que provoquem uma participação ativa e constante da família na comunidade escolar. Dessa forma a família pode ser conduzida a participar do cotidiano escolar da criança de forma ampla e consciente.

A relação professor e aluno reforça o quanto a humanização nas escolas e a parceria entre família e escola são importantes para que essa relação entre o professor e aluno seja saudável e proveitosa para o ensino, a aprendizagem e o bem estar do aluno e do professor, visando que o professor não seja apenas um detentor do saber, mas que seja um profissional preparado e capacitado para saber resolver inúmeras situações que possam vir a ocorrer.

A importância da família no ensino aprendizagem expõe a questão da participação da família no ensino da criança e como a não participação pode interferir também, pois a criança sente a necessidade de que a família participe ativamente deste processo ajudando a criança a entender primeiramente o motivo de estar indo para a escola, e que ela não está sendo abandonada por um período, mas que ela precisa ser inserida e formar seu senso crítico na sociedade.

2 A ausência da participação da família no contexto escolar, e sua relação com o baixo rendimento educacional

Considerando a diversidade de fatores que podem influenciar na produtividade e desempenho educacional de um indivíduo, a participação da família gera impactos determinantes e norteadores do sucesso ou fracasso escolar. Pois, ainda que, o aluno apresente dificuldades de aprendizagem que não estejam relacionadas à ausência da família, ele precisará do apoio e acompanhamento dela para a superação de desafios. A escola atuando de forma independente da família não será capaz de encontrar todas as soluções necessárias para superar as adversidades presentes no processo ensino-aprendizagem:

Portanto, é indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas, etc. tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor desempenho nas atividades escolares (SOUZA, 2009, p.15).

O desamparo da família em relação à vida escolar do aluno pode dificultar o seu processo de aprendizagem, fazendo com que o indivíduo não receba estímulos necessários para se dedicar aos estudos e pesquisas propostas pela escola. Sendo assim as atividades escolares podem se tornar um fardo, propiciando o desinteresse do aluno em relação à escola. No que resulta em muitas situações de dificuldades de aprendizagem, baixa frequência, notas e desempenho abaixo da média esperada, como também, a desistência e a evasão escolar.

Quando a família se mostra preocupada e interessada na aprendizagem de seu filho, auxilia e estimula para que a aprendizagem seja de qualidade e desperta na criança o desejo de descobrir novos conhecimentos. Mas, pelo contrário, quando uma educação familiar com a formação cultural, social, e econômica desestruturada ocorre, pode apresentar na criança dificuldades de aprendizagem e/ou indisciplinadas. (FIRMAN, SANTANA; RAMOS, 2015, p. 213).

A jornada escolar é um processo árduo, desafiador, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, em que a criança passa por transições nas etapas do desenvolvimento cognitivo, no qual Piaget intitula como fase como pré-operatória (2 a 7 anos), e operatória concreta (7 a 11 ou 12 anos). Tendo em vista que nestas etapas do desenvolvimento a criança necessita de um acompanhamento contínuo, caso o auxílio em suas atividades for negado ou negligenciado o indivíduo poderá se sentir solitário em sua trajetória acadêmica.

A partir das experiências do cotidiano a criança internaliza dentro de si, novas aprendizagens que resultam na construção de características de sua personalidade, bem como, a percepção do mundo ao seu redor. O estímulo da criança facilita a assimilação dos conhecimentos adquiridos na escola, e a conexão das aprendizagens adquiridas através das vivências.

Ainda que o aluno seja frequentemente estimulado na escola, mas não receba a continuidade dos incentivos no ambiente familiar, a retenção dos conhecimentos que devem ser adquiridos pode se tornar lenta e defasada. Dessa forma, esta defasagem irá trazer o retorno negativo ao ambiente escolar, no qual o aluno poderá encontrar dificuldades de compreender os conteúdos.

Sendo assim, ao perceber que não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas este aluno pode se sentir excluído e inseguro, o que certamente irá acarretar o desprezo pelos saberes adquiridos na escola, e complicações no ato de aprender.

Na hipótese da ausência familiar inserida na aprendizagem escolar, as crianças desenvolvem sentimentos de carência afetiva, o que acarreta insegurança, improdutividade e, muitas vezes, desinteresse. (AZEVEDO et al., 2013, p. 18).

Na jornada escolar, há demandas constantes de ocasiões em que é necessário o auxílio da família nos deveres de casa, no diálogo, no suporte às dúvidas da criança.

Essas ocasiões ampliam as relações de afetividade entre os pais e filhos e oportuniza a transmissão dos princípios éticos e morais, necessários para a construção do caráter e autonomia da criança. O distanciamento da família na vida escolar, ocasiona a ruptura ou a escassez da afetividade que é um fator importante no desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido Dessen declaram que:

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. Nesse processo, os estágios diferenciados de desenvolvimento, característicos dos membros da família e também dos segmentos distintos da escola, constituem fatores essenciais na direção de provocar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com repercussões diretas na sua experiência acadêmica e psicológica; dependendo do nível de desenvolvimento e demandas do contexto, é possibilitado à criança, quando entra na escola, um maior grau de autonomia e independência comparado ao que tinha em casa, o que amplia seu repertório social e círculo de relacionamento. (POLONIA, 2007, p. 27).

A afetividade familiar é essencial para a construção de conceitos e concepções que conduzem o indivíduo na vida em sociedade, os laços afetivos podem ser consolidados quando há participação contínua da família. A privação de afeto, e colaboração familiar produzem desinteresse na criança, pois ainda que possa lidar sozinha com os desafios no processo de desenvolvimento da aprendizagem, dificilmente haverá maturidade suficiente para perseverar de forma independente da família. No tocante à essas dificuldades, o aluno está sujeito à situações de inconstância e desalento, sendo que, a longo prazo resulta em baixa frequência às aulas e o abandono escolar.

Firman, Santana, & Ramos (2015) destacam que cabe à família nortear a criança nos valores éticos e morais, sendo que a escola alinha, aperfeiçoa e converte esses conhecimentos para a formalidade. A ausência da participação dos pais no processo de ensino aprendizagem dos filhos propicia a indisciplina, e outros problemas desfavoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem. Neste contexto, Castro (2015) afirma que, a criança é induzida por seu inconsciente a projetar e refletir a imagem daquilo que ela vê em seus familiares no ambiente escolar, sendo assim, o processo de aprendizagem iniciado em casa tem continuidade na escola.

Dessa forma, percebe-se que geralmente, a criança reflete em sua vida e em seus comportamentos aquilo que é vivenciado em casa. A falta de estímulos, experiências acolhedoras e acompanhamento familiar junto à escola, podem trazer impactos que comprometem o desenvolvimento do indivíduo.

O acompanhamento contínuo, a valorização das experiências escolares, encorajamento e intervenções quando necessário, são as condutas que devem ser oferecidas pela família ao aluno, a fim de tornar o ensino escolar mais eficiente.

A LDB 9.394/96 relaciona o papel da família com o desenvolvimento integral do educando:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, (MEC, Brasília, 2001).

Parolin (2015) salienta que a infância é a fase em que as vivências afetivas culminam na construção da identidade da criança, bem como suas relações com o mundo. Diante disso, a boa convivência em família gera diversas aprendizagens, que consolidam e potencializam os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, quanto melhor for a convivência em família, maior serão os impactos positivos relacionados ao desenvolvimento educacional. As experiências cotidianas vividas com as figuras paternas são propícias para a criança desenvolver as noções de regras, deveres, interações, respeito, singularidade, responsabilidade e cooperação, noções estas favoráveis ao processo ensino-aprendizagem.

Quem convive quem cuida quem está presente tem a força mobilizadora e a autoridade para encaminhar aprendizagens e provocar desenvolvimento. (...) A vida em família é o berço que potencializa alguns entendimentos, tais como o da solidariedade, da fraternidade, da tolerância, da esperança, além, é claro, da grande lição que é aprender a amar! (PAROLIN, 2015, p. 97)

Tendo em vista que as relações familiares exercem grande influência no desenvolvimento pleno de um indivíduo, a participação contínua da família nas práticas educativas junto à escola diminui os riscos do fracasso escolar. “É através dos valores, participação e acompanhamento da família que a criança certamente

encontrará interesse de aprender e se esforçar por um aprendizado satisfatório”, (BEZERRA; VIEIRA, 2013, p. 5).

No cenário contemporâneo da sociedade, há diversos motivos pelos quais a família pode se fazer ausente na vida escolar da criança, tais como: excesso de tempo no trabalho, quantidade elevada de filhos, ausência da atribuição de valor à educação dos filhos, família desestruturada ou a percepção equivocada de pensar que a responsabilidade de educar é apenas dos professores.

A raiz do problema que acarreta todos estes motivos pode estar relacionada ao desconhecimento da importância de sua participação na educação dos filhos. “Raramente se atribuem as dificuldades de educar as crianças e adolescentes à simples falta de informação e mais raramente se pensa em desenvolver competência para essa tarefa.” (SZYMANSK, s. d)

Infelizmente muitos pais ainda se fazem ausentes na vida escolar dos filhos, pois não compreendem a importância de sua participação, uma vez que as informações sobre esta temática são expostas constantemente para a sociedade, tende-se a facilitar uma compreensão da família como instituição transmissora de conhecimentos. Além de explorar as diversas possibilidades de potencializar o desenvolvimento da criança, por meio do envolvimento no seu processo de aprendizagem.

Os familiares muitas vezes são inconscientes da influência que o seu comportamento exerce no comportamento dos filhos. As primeiras lições de educação que uma criança adquire são proporcionadas pelos pais, que são incumbidos pela sua disciplina, esta disciplina aprendida no seio familiar irá determinar, na maior parte das vezes, o comportamento nos diversos contextos sociais onde a criança irá conviver ao longo de sua vida principalmente na escola. (BIET, SOARES, S.D)

Portanto, quando a família compreende o seu papel como facilitadora do processo de desenvolvimento educacional do sujeito, proporciona a extensão do aprendizado acadêmico, além de exercer o seu papel como principal provedora de suporte afetivo e emocional. “A família cumpre a função de assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, assim como as bases iniciais da educação” (DANELUZ, 2008, p. 3)

3 O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA, E A PERSPECTIVA DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A SUA JORNADA ESCOLAR

Há diversos fatores que facilitam ou dificultam um aluno durante seu processo de aprendizagem. Considerando que é na família que uma criança terá suas primeiras experiências de aprendizagem e suas primeiras práticas de regras de convivência, o papel da família seria como uma sólida base para a criança mesmo antes de ingressar nos anos iniciais escolares. As regras de convivência e os princípios que ela adquire através do convívio com seus familiares, são alguns fatores que irão facilitar a sua compreensão a respeito do papel, autoridade e importância de seus professores, bem como da relação com seus colegas. Uma vez que, ela já experimentou essas vivências de respeito e afetividade em seu meio familiar.

Conhecer as regras, contratar procedimentos, entender o funcionamento do grupo no qual estamos inseridos nos garantem mais firmeza, segurança e menos situações que possam vir a nos constranger. Pois bem o nascimento é um convite para uma grande festa. Essa festa pode ser boa ou ruim vai depender de muitos fatores, mas principalmente, da orientação que recebemos nos primeiros anos de vida, para entendermos onde estamos, porque estamos ali e para que estamos nesta "festa". (...) Para que a festa da vida seja boa para a criança ela necessitará de pais e educadores que lhe indiquem o caminho. (PALONI, 2016, p.28).

Quando há relações familiares sólidas, há uma possibilidade de que nos primeiros anos de vida da criança, se desenvolvam noções de respeito, empatia, solidariedade e cooperação. Tais princípios serão reproduzidos e aprimorados de forma espontânea no decorrer da vida, podendo apresentar reflexos na vida acadêmica, facilitando o processo de convivência com colegas e professores. Isso colabora na eficiência do trabalho do professor que direciona seu desempenho e esforços para a elaboração e execução de uma excelente aula, evitando situações de interrupções das aulas e do conteúdo para disciplinar o aluno, ou frisar regras de convivência.

Os pais devem levar os filhos a saber agir com a razão. Eles devem sim cobrar, exigir dos filhos, através de uma boa conversa. Isso ajuda muito no desenvolvimento, no comportamento. Mas deixando claro que eles devem seguir regras, e que essas regras existem, sejam em casa ou na escola, enfim na sociedade em geral. (BARROS, s.d., p.4)

Inicialmente, o caráter ético, social e moral, é formado através das referências familiares. A carência dessas referências pode abrir lacunas no caráter de uma

criança em processo de desenvolvimento cognitivo e psicológico. As condutas que as crianças veem de seus pais, resultam em alguns comportamentos que elas terão na vida adulta, a família é um reflexo para as crianças, os bons exemplos quando expostos podem ecoar por toda a vida de uma pessoa. (BARROS, s.d., p. 2). Compreende-se que quem irá mostrar a importância da escola e da educação para a criança serão os pais ou responsáveis, se a criança percebe que sua família não tem interesse por sua vida escolar, tampouco irá se preocupar com seu desempenho, esse indivíduo irá crescer desmotivado, e muitas vezes sem compreender o porquê deve ir à escola, e quais os benefícios que a educação e o conhecimento acadêmico irão trazer para sua vida. Tanto a escola como a família exercem um papel fundamental no que se refere a aprendizagem, porém uma não substitui o papel da outra.

Quando ambas as instituições entendem a sua função na vida da criança elas desempenham ações que favorecem o processo de aprendizagem. Enquanto em casa os pais ensinam valores, princípios, repassando noções de afetividade, acompanhando e ampliando suas experiências escolares, a escola pode enfatizar tais princípios adquiridos em família, como também usar os saberes e vivências obtidos em casa para introduzir novos conhecimentos científicos.

A escola e a família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 133).

Há casos que os pais ainda não reconhecem a importância dessa junção, e presumem que apenas inserir o indivíduo em uma escola é suficiente para que ele obtenha um ótimo rendimento escolar. Todavia, muitos não se preocupam em acompanhar os filhos, mas possuem expectativas de que a criança de forma independente apresente sempre resultados positivos no que se refere as notas e avaliações, principalmente, no final de um ano letivo. No tocante a essa situação, a família se isenta de seu papel, focaliza e imputa a responsabilidade do desempenho

do aluno apenas no professor ou na escola, essa situação pode ocasionar diversas defasagens no processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando.

Por estar na mira da sociedade, a escola tem sido compelida a rever a sua prática. Não se pode mais aceitar uma escola que não cumpra o seu papel de ensinar e atender as necessidades educacionais de cada aluno. (...) Porém, não se pode, também, aceitar que uma família se exima da sagrada tarefa de educar seus filhos, transferindo para a escola o que é de sua competência. (...) O compromisso de educar uma criança é da família, a escola é grande parceira nessa longa jornada. (PAROLIN, 2016, p.158).

Sendo assim, é necessário que a família compreenda a relevância de seu papel no desenvolvimento do aluno. A participação ativa na rotina escolar da criança, não é apenas impor que ela faça suas atividades, se esforce para obter bom desempenho, mas sim demonstrar interesse pelos conhecimentos e experiências que ela está adquirindo no ambiente escolar. Estimulando-a a compartilhar suas vivências em sala, com os colegas e professores, observar seus trabalhos e atividades, elogiá-la quando apresentar um bom desempenho e buscar compreender os resultados negativos e as possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Há a necessidade que a família cobre da criança um bom desempenho escolar, pois isso também é um estímulo. Porém as exigências dos pais devem ser acompanhadas de supervisão, auxílio às atividades, como também momentos de orientações, diálogos e afetividade. A participação ativa dos pais é mais eficiente quando eles observam, escutam e instigam a criança, quando elogiam e incentivam, quando ajudam nas resoluções de problemas e aconselham nas situações de dificuldades. “A importância da família para a formação do caráter ético e social não pode ser ignorado, pois são suas primeiras e maiores referências” (FERREIRA, 2017, p. 7)

Segundo Soares, Souza e Marinho (2008), “Os exemplos mais eficazes são apresentados através de atos e não de palavras. Os pais podem instruir e/ou funcionar como modelos. A criança vai fazer o que você faz e não o que você diz.” Atitudes que demonstram real interesse pela vida escolar do indivíduo podem mudar a perspectiva que a criança tem em relação a sua vida escolar. Percebendo que os pais se envolvem e atribuem determinada importância a essa área de sua vida, ela pode compreender o fato de ir à escola não como um dever, e obrigação, mas como um lugar em que é possível adquirir e desenvolver conhecimentos capazes de transformar sua vida e de pessoas ao seu redor.

4 A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: SUAS CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Uma ativa participação da família faz com que a criança se sinta segura e confiante em sua jornada escolar, o acompanhamento desenvolve de forma espontânea a autonomia e intrepidez para encontrar resoluções aos obstáculos da sua trajetória. Os estímulos e inspiração dos pais podem resultar em alunos investigadores, questionadores, conscientes e críticos do mundo e contexto social em que vive.

Sendo assim a participação da família é um fundamento que coopera para que a escola consiga atingir seus principais objetivos no desenvolvimento educacional. “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos” (POLÔNIA; DESSEN, 2005, p. 305)

A parceria entre escola e família traz uma junção de aprendizados que se complementam e se tornam facilitadores do progresso do aluno. Sendo que a escola transmite os conhecimentos formais que uma vez intensificados em casa facilitam sua compreensão a respeito dos conteúdos. Já os conhecimentos adquiridos em âmbito familiar voltados para princípios e valores influenciam no comportamento e disciplina do aluno em sala, além de boas relações com professores e colegas.

A participação das famílias pode ser benéfica para a escola pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos - o da família e o do centro – favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. (BASSEDAS, et al., 1999, p. 296).

Quando as relações entre pais e professores são consolidadas o aluno tende a ser observado, auxiliado e amparado em todas as situações. Este acolhimento pode influenciar no contentamento com a rotina escolar, propiciando que a aprendizagem se torne prazerosa e significativa para este educando.

Conforme afirma Bassedas (et al., 1999, p. 296), “No decorrer do desenvolvimento da criança, o conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e o escolar atuam em benefício da criança pequena e promovem o seu bem-estar”.

A saber, aqueles pais que participam das rotinas escolares de seus filhos tendem a ser cada vez mais operantes na comunidade escolar, o que propicia que eles se mantenham informados dos acontecimentos, mudanças e desafios enfrentados pela instituição de ensino.

A família deve também colaborar nas tomadas de decisões, além de apresentar sugestões importantes para o progresso da escola, o qual traz impactos diretos para a vida de seu filho. Tendo isso em vista é perceptível que a interação da família na comunidade escolar é de extrema importância.

É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos. (SILVA; GOMES; SANTANA, 2016, p. 2).

A participação da família na comunidade escolar é relevante, pois assim é possível que tenha interações com os funcionários da escola, com os pais de outros alunos e professores. Levando as famílias a conhecer melhor o funcionamento da instituição de ensino, acompanhando e reconhecendo o árduo trabalho de cada colaborador da instituição, que na sua maioria, dedica-se para garantir uma educação de qualidade aos alunos.

Isso se faz necessário para ampliar a visão dos genitores em relação à educação dos filhos e tratar cada questão educacional com seriedade e respeito. Para essa participação democrática acontecer é necessário, a princípio que, as famílias tenham consciência que ela traz benefícios a todos os envolvidos.

Como há diversos motivos que impedem os pais de envolverem-se na vida acadêmica dos estudantes, a gestão escolar deve a princípio, criar estratégias para induzir a participação dos familiares na comunidade escolar. Através de um envolvimento direto com a instituição de ensino é possível que muitos pais possam romper barreiras estigmatizadas que possuem em relação à escola e os professores e estarem mais abertos a compreender o seu papel na educação dos filhos.

Essa compreensão em muitos casos não é obtida de forma imediata, mas a longo prazo à medida que são dadas ocasiões para que a família esteja presente no próprio ambiente escolar. Ocasões estas que podem ser propostas através de

eventos e datas comemorativas como o Dia das Mães e dos pais, festas juninas, reuniões. Sempre que houver necessidade a escola também pode propor a participação da família na prestação de serviços de forma voluntária à instituição.

Desse modo, pais e comunidade devem estar presentes no dia a dia da escola e essas práticas não devem partir deles, mas sim, a escola deve possibilitar a implantação dessa cultura no âmbito escolar para que pouco a pouco esses agentes da sociedade possam contribuir de modo significativo nas ações da instituição escolar. Contudo, é pertinente destacar que essa cultura não vai acontecer de imediato, mas deverão ser feitas diversas experiências que possibilitem aos pais compreenderem a importância de sua presença na instituição educativa. (SILVA; SANTOS; NASCIMENTO, s/d, p. 8).

Uma relação sólida entre pais e professores também favorece a extensão do aprendizado da criança, sendo que essa aproximação gera diálogos consecutivos que possibilitam o trabalho conjunto e mais compreensivo de ambas as partes. Os pais não podem estar presentes nos momentos em que as aulas estão sendo ministradas, porém compete à família solicitar constantemente ao professor um parecer do desempenho do aluno em sala.

É da competência do professor propor de forma contínua, as tarefas para serem realizadas em casa, enfatizando sempre com os pais a importância de auxiliar e estar presentes nos momentos das realizações destas atividades.

Pode ser visto como uma necessidade educacional, reconhecida por pais e professores, sendo concebida como uma ocupação adequada para os estudantes em casa; pode ser considerado um componente importante do processo ensino aprendizagem e do currículo escolar; e pode ser concebido como uma política tanto da escola e do sistema de ensino, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade, para além do tempo-espaço escolar, quanto da família, visando estimular o progresso educacional e social dos descendentes. (CARVALHO, 2004, p. 1)

Dessa forma, o vínculo entre família e escola proporciona a valorização dos profissionais da educação, e influencia que o aluno tenha as concepções amplas a respeito do professor e da escola. Neste sentido, o docente passa a ser admirado e reconhecido pelo educando que irá compreender a escola e seus integrantes, como elementos interessantes, singulares e relevantes para sua vida. “Em outras palavras, o sucesso do aluno é também o sucesso do professor e a participação da família na

vida escolar das crianças é considerada pelos docentes um componente importante nesse contexto". (GOMES; NUNES, 2017, p. 6).

Percebe-se que para o afinamento da relação ocorrer, há a necessidade da colaboração de ambas as partes. Assim, uma forma de aproximação, por exemplo, é a família e escola criarem laços, nos quais a escola observe e saiba o que o aluno traz como experiência de casa, e que seja acolhido. Pois a criança quando tem apoio somente da parte escolar ela conseqüentemente irá se sentir fragilizada, insegura e isso poderá desencadear vários fatores de problemas futuros na vida da criança, e se a criança não tem o respaldo familiar, a escola por sua vez não irá entender profundamente o que se passa e como conseqüência não terá muitos recursos para ajudar de maneira eficiente.

A criança precisa compreender o motivo dela ter que sair do seu ambiente familiar no qual ela nunca tenha saído antes, e ir para um ambiente totalmente diferente do que ela conhece e simplesmente ser inserida, sem ao menos uma explicação do seu familiar em quem ela mais confia.

Logicamente a escola irá fazer o seu papel de inserir a criança da melhor forma possível explicando o porquê a criança está ali fazendo assim com o tempo ela se sentir melhor o que não impedirá que a criança tenha mesmo assim a sensação de abandono nos primeiros dias ou até meses isso irá depender de como será a relação entre o professor e aluno, o professor irá se tornar ou não o porto seguro da criança enquanto seu familiar não estiver por perto, ou até mesmo quando a família está perto, por isso é importante que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, os acolham lhes façam se sentir seguros pois o professor se tornara um ponto de referência para seus alunos.

Diante disso, Parolin (2016, p.172) afirma que, a relação escola e família proporciona contribuições na formação e construção do caráter e afetividade de um indivíduo. Pois, esse vínculo possibilita a formação de competências necessárias para que uma pessoa consiga lidar com as instâncias do mundo contemporâneo, e estabelecer relações justas de convivência e transformadoras do contexto no qual está inserida.

Portanto, é viável que as relações entre a escola e família sejam cada vez mais estimuladas, pelas políticas públicas educacionais, a fim de que, toda comunidade escolar seja consciente da importância do amplo vínculo entre as instituições. Estes incentivos desencadeiam distribuições justas de responsabilidades que favorecem o

desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Estas relações beneficiam ambas as instituições que podem operar juntas para atingir seus objetivos na vida da criança. Em longo prazo, estas ações trazem vantagens imensuráveis para a sociedade, pois poderão obter cidadãos críticos, autônomos, produtores do conhecimento que conseguem possuir boas relações intrapessoais e interpessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que na presente pesquisa, foram apresentados aspectos gerais encontrados nas relações família e escola, que desencadeiam o desenvolvimento do aluno. O tema em questão é relevante pois, as influências que a família e escola podem exercer sobre a vida de um indivíduo afeta diretamente suas relações, sua visão de mundo, como também características de sua personalidade. Uma vez que, essas instituições caminham em harmonia, possibilitam o desenvolvimento do aluno, permitindo a ampliação do processo de aprendizagem no qual resulta em diversas experiências educativas. Ainda que, a família e escola possam ter papéis semelhantes, elas também exercem algumas funções diferentes, mas, quando essa junção de encargos é estabelecida ela propicia a superação de adversidades além de sanar diversas defasagens, encontradas durante a jornada escolar e acadêmica.

O objeto de estudo se mostra atual, pois há diversos desafios enfrentados por professores e alunos no ambiente escolar que podem estar relacionados à ausência da participação dos pais ou responsáveis na vida educacional dos filhos. Uma vez que o papel da família e escola se encontram alinhados, possibilita superar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem culminando em um bom rendimento escolar.

O assunto em destaque apresenta contribuições significativas no cenário pedagógico, muitos educadores ao compreender abordagens como estas expostas, propõem ações conscientizadoras e junto com toda a comunidade escolar podem traçar objetivos e estratégias para um envolvimento e relacionamento equilibrado entre família e escola. Tal forma de relacionamento proporciona a distribuição justa de responsabilidades no processo educacional da criança, estimula os interesses do

aluno pela escola, previne a evasão escolar, permite que o estudante possa compreender, lidar, enfrentar e superar suas possíveis dificuldades de aprendizagem.

Nessa mesma linha de pensamento, concluiu-se que o trabalho em questão teve por caráter abordar algumas reflexões sobre a importância da aprendizagem escolar para o processo de ensino aprendizagem de cada aluno, procurou entender a realidade buscando orientações que possam fortalecer a relação destas instituições. Foram abordados também questões relevantes da dificuldade no processo da relação família/escola. Entendeu-se que para essa relação acontecer é preciso ter como ponto de partida a instituição de ensino, uma vez que é ela quem tem mais conhecimento sobre o cognitivo, afetivo e moral.

Por tanto o papel da escola é de suma importância para que essa parceria aconteça e se tenha êxito no processo de evolução do aluno, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhe possibilitem sentirem ativos nessa relação e não meros expectadores.

A escola e a família devem deixar as diferenças de lado e defenderem juntos o que é de ambos o interesse, o ensino aprendizagem do aluno, cada um sabendo o seu papel, o seu valor e a contribuição de cada participação individual na vida da criança, fazendo assim que a criança possa se sentir importante nesse processo.

Com base na pesquisa referenciada, foi nítido observar que a relação família e escola são de fundamentais relevâncias para o desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de vida. É mediante estes instrumentos pedagógicos, que a criança irá vivenciar experiências para desenvolver o seu potencial motor e cognitivo, e também irá aprender a lidar com o meio ao seu redor, a se defender e, inclusive, irá se desenvolver com as crianças da mesma idade. O afeto faz parte da história desde o início das civilizações, e é possível afirmar que existe uma visão ampla de que as relações construídas através do efetivo tem seu valor no desenvolvimento da construção do pensamento e da aprendizagem de uma criança

Sendo assim, é notável que essa temática traz contribuições amplas para a sociedade, o engajamento e participação de toda comunidade escolar propicia melhores condições de ensino, assegura e respeita os direitos da criança legalmente resguardados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além de possibilitar políticas educacionais voltadas para a elaboração de estratégias, ações e projetos que favoreçam a união destas instituições.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rhaysa Carvalho. **O Reflexo da Família no comportamento da criança.** Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/THCpRARdfgT2Eyw_2014-4-16-21-4-22.pdf?msckid=be03d841b08511ecb4e9756574f37959>. Acesso em: 16 de Fev. 2022.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed. 1999.

BEZERRA, Ana. VIEIRA, Viviane. **Desenvolvimento escolar e a participação da família.** Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/b03b8a68f6ff602ece64dbc4dd29b355.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

BIET, Beatriz Pereira; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15___A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 28 Fev. de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 nov.2021.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família–escola.** 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JNLJq3pYNjkfxLDj5B75rHN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 Mar. 2022.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo.** Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo_2011.pdf>. Acesso em: 30 Jan. 2022

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>>. Acesso em: 10 Fev. de 2022.

FERREIRA, Halder Brunner Nunes. **A ausência dos pais na escola e a necessidade desta participação no contexto escolar.** 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Renata/Downloads/mcecilia-journal-manager-a-ausncia-dos-pais-na-escola.pdf>>. Acesso em: 27 Fev. 2022.

FIRMAN, Aparecida. SANTANA, Sylvia. RAMOS, Marcos. **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças.** Disponível em: <http://doi.org/10.5747/ch.2015.v12.n3.h225>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GOMES, Valdete. Nunes, Célia. **Relação família e escola e a valorização docente: o que os professores narram.** Disponível em: http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1506989305_ARQUIVO_RELACAOFAMILIAEESCOLAEAVALORIZACAODOCENTE-EventoHist.Oral18-09.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

Marques, R. (2001). **Educar com os pais.** Lisboa: Editorial Presença.

PAROLIN, Isabel. **A aprendizagem entre família e a escola.** São José dos Campos, SP: Pulso editorial. 2016.

POLONIA, Ana. DESSEN, Maria. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTOS, B. R. A.; AGNER, E.; NUNES, F.; AZEVEDO, L. C.; OLIVEIRA, A. N. P. **Desafios da atualidade da integração familiar a escola.** 2018. Disponível em: <[desafios-da-atualidade-na-relacao-familia-e-escola.pdf\(multivix.edu.br\)](#)>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2022.

SANTOS, Luana R.; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SILVA, Elias; GOMES, Luzinete Santos; SANTANA, Valdir Henrique. **Escola e comunidade: Uma relação necessária.** 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc10.pdf>>. Acesso em: 03 Mar. 2022.

SILVA, Givanildo; SANTOS, Inalda Maria; NASCIMENTO, Fernanda Santos. **A participação dos pais e da comunidade local na escola: Elemento pertinente para a educação pública de qualidade.** Disponível em: <[a-participacao-dos-pais-e-da-comunidade-local-na-escola-elemento-pertinente-para-educacao-publica-de-qualidade.pdf \(coipesu.com.br\)](#)>. Acesso em: 03 Mar. 2022.

SILVA. Josene. Silva, Sandra. Souza, Eliane. **Participação da família na escola.** Disponível em: <http://www.cefaprociaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SOARES, Maria. Souza, Sílvia. Marinho, Maria. **Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOUZA, Maria. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em:
13 nov. 2021.

SZYMANSKI, H. **Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola.** Disponível em:
<http://www.necfebf.uerj.br/boletins/boletim012011index_arquivos/HeloisaSzymanski.pdf> Acesso em: 20 Fev. de 2022.